

## 5 Conclusão

Este trabalho conclui que o modelo de apreçamento de opções proposto por Corrado-Su (1996), quando comparado ao Black-Scholes (1973), não teve desempenho satisfatório para opções de Petrobrás e Vale no que diz respeito a volatilidade implícita, utilizando janelas históricas de 22 e 44 dias úteis para assimetria e curtose, extraída através da indução retroativa pelos preços operados no mercado. Em todo o período analisado, a *VI-CS* se distanciou menos da volatilidade realizada apenas uma vez (opções de Vale dentro do dinheiro). Nada impede, todavia, que eventualmente as conclusões possam mudar utilizando outras janelas de tempo para esses momentos estatísticos.

O estudo contribui para a avaliação de que o modelo Black-Scholes (1973), quando aplicado as premissas previamente comentadas, apesar das várias críticas, se mostrou superior ao modelo Corrado-Su (1996), que sugeriu uma expansão da fórmula do primeiro modelo levando em consideração a assimetria e a curtose da distribuição de retornos. Estes momentos estatísticos não foram capazes de acrescentar informações suficientes em relação a volatilidade futura. Talvez o modelo de Corrado-Su (1996) possa ser útil para opções sobre outros ativos brasileiros, como ações de outros setores, opções com liquidez diferente ou até mesmo opções sobre moedas. Outra possibilidade para análise seria trabalhar com os parâmetros de assimetria e curtose implícitos, uma vez que para a indução retroativa da volatilidade implícita através do modelo Corrado-Su (1996) foram utilizadas janelas históricas de 22 e 44 dias úteis.